

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsavel,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com munitados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

O encerramento das cortes

Contra todas as previsões, contra todas as conjecturas que se vinham architectando, veio de choque o decreto do encerramento.

Foi legitimo o expediente do governo?

Nem queremos entrar na discussão de tal assumpto — tão habituados estamos a presenciar os chamados actos de força em detrimento do eadigo fundamental da Nação. Toda a imprensa, com raras excepções, tem verberado o governo por ter lançado mão d'un meio-extremo, e nós não diríamos mais nem melhor.

Uma coisa, porém, notamos na verrina levantada contra o contracto dos tabacos nas duas casas do parlamento: foi que n'aquelle tumultuar de acusações violentas, em que vieram a publico tranquiernas vergonhosas e compromissos deprimentes para a Nação, concluiu feitos nas trevas, toda a opposição que mais se destacou pela violencia de linguagem apenas conseguiu diagnosticar o mal de que enferma o contracto; remedio ninguem se ariscou a aconselhar-a.

E certo que o contracto é ruinoso para o paiz; mas é igualmente certo, como notou o distincto par do reino, o sr. Jacintho Candido, que é necessario ultimal-o. Ora, se todos — á parte

poucos divergentes — reconhecem que o contracto é preferivel á liberdade do fabrico; se todos reconhecem, dizemos, que o contracto embora modificado deve ser votado, não seria mais sensato, a hem do decoro parlamentar, que se apresentasse um alvitre, contendo as bases em que tal negociação fosse accitavel?

Podem objectar-nos que não é da praxe arriscar alvitres acerca de qualquer proposta, o que importa antecipar a discussão; que todo o esforço da opposição representava uma estrategia preparatoria do campo entrincheirado. Mas, se foi esse o expediente, confessem que cahiram no mesmo vicio: anteciparam a discussão. E, n'esse caso, por que não dizer ao governo, com toda a independencia, que — ou a commissão redigia a proposta em taes e taes termos, ou, em caso contrario, podia contar com a opposição das camaras e do paiz inteiro?

Esta franqueza teria a vantagem de poupar ao paiz uma grande vergonha, ocasionada pelos tumultos parlamentares. E se o governo persistisse na sua pertinacia, se desprezasse desdenhosamente o aviso da opposição e do paiz e apresentasse a proposta sem modificações accitaveis, haveria margem para uma opposição tenaz, haveria motivo justificado para obrigar a retirar o projecto no meio d'un tumulto parlamentar. Seria tambem um meio-extremo.

Longe de nós confessar que o governo, encerrando o parlamento, com o intuito de serenar os animos, andou sensatamente, por

que sem se extinguir a causa não cessa o effeito. E tambem nos parece disparatada a intenção do governo, segundo corre, de dissolver as camaras em Outubro proximo, para em Novembro appellar para a eleição d'uma assembleia constituinte. Isso seria provocar demasiado, attenta a excitação de animos que lavra nos arraiaes politicos e no paiz.

Mal avisado andou, por tanto, o governo em appellar para o golpe de Estado, e melhor seria que a opposição se tivesse antecipado, declarando em que termos accitava a proposta do contracto dos tabacos.

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Vinhas

Prepara-se tudo para a vindima, havendo a maior limpeza, desde os custos até ao vasilhame; a limpeza é tudo, para se ter bom vinho.

Ninguem faça a vindima sem estarem bem maduras as uvas, porque só assim se terá um vinho accitavel. O melhor é esmagar uns poucos de cachos dentro d'um pucaro; mette-se-lhe depois o aparelho chamado «glucometro», que todo o lavrador deve ter, porque custa apenas 400 rs.; se der a gradação que costumam ter os bons mostos da região, isto é: 8° no Minho; 14° no Douro; 10° na Bairrada; 10 na Beira; 11° no Ribatejo; 14° no Algarve, é isto signal de que as uvas po-

dem ser colhidas; se não der, espera-se mais algum tempo.

Para ser mais regular o amadurecimento das uvas, convém tirar algumas folhas ás videiras, para o sol entrar melhor.

Vinhos

Logo que o vinho novo esteja envasilhado, é preciso olhar por elle com todo o cuidado. Deve tor-se muita attenção em que as vasilhas estejam bem atestadas. Se, por qualquer circumstancia, alguma ficar em vasio, deve queimar-se-lhe dentro uma mecha de enxofre, para o vinho não azedar. Fuja-se de envasilhar vinho em vasilhas, que não estejam em bom estado.

O vinho para atestar deve ser guardado em vasilha bem tapada, para se não estragar. Estragado elle, iria estragar todo aquelle em que se deitasse.

—Segundo a opinião de viticultores com quem temos fallado, erómos que a quantidade de vinho da proxima colheita não excederá a metade da do anno preterito. Foram muitos os viticultores que não fizeram no corrente anno as applicações da calda bordaleza e que pouco vinho colherão, porque desapareceu com o mildiu a maior parte das uvas, e as que escaparam acham-se muito imperfeitas. A feição do presente anno mostra-nos mesmo muitas vides com os cachos muito verdes e que, com certeza, não chegam a atingir nem ao menos uma imperfeita maturação. Nas vides que não tiveram os devidos tratamentos, veem-se uvas com o cangaço com-

FOLHETIM

A POSTIÇA

(Continuando da n.º anterior)

A cidade ficava longe. Caminhos maus, encontros terriveis para mulher desacompanhada. De apavorar o trajecto em noite lobrega sem estrellas nem luar. Caia neve. Soprava rijo um nordeste frio que fazia zunir a copa dos pinheiros n'uma melopeia triste e cheia de dolencia. E na cidade nem uma pessoa amiga para a amparar, para a soccorrer!

Mas era preciso ir, quebrar com aquella vida de affrontas, de assaltos á sua honestidade, resgatar a filha ás garras da morte.

Não se despedira de ninguem, nem mesmo da vizinha.

—Tenho-lhe raiva.

A postiça sentia odio á outra por lhe lembrar, lhe aconselhar e a convencer a expor a filha.

—Despedir-me? nunca.

... Dormia a innocente, parecendo sorrir, quando a mãe, soltando um ai profundo, a tomou nos braços.

—Vamos, a Virgem nos proteja. Ai filha que o coração estala-me.

E as lagrimas corriam uma a uma pelo rosto macerado da infeliz.

Batiam 3 horas, lá no fundo, no valle, na velha torro, em sino de som cavo e plangente e a postiça transpunha, vacillante, a cancella.

Longe uivou um cão.

—Negro agouro, meu Jesus, e apertou a filha contra o seio.

Levava á cabeça uma trouxa com tudo o que podera juntar.

Com o chale toukin, ultima reliquia da senhora, agasalhara a filha. Em si não pensa e tiritila...

—Não voltarei; exposta a filha procurarei um amo. Infames, todos me julgavam sua!

O olhar incendiado procurou n'esse momento devassar o negrume da noite, buacando o solar do auctor da sua desgraça.

O morgado, a essa hora, na taberna, jogava o monte, meio ebrio pelo vinho e pelo prazer de, ante si, se ir accumu-

lando o dinheiro dos viciaos por elle roubados com destreza de batoteiro emérito.

Alvorejava ainda, quando a postiça avistou a mole de casaria a estender-se junto do rio.

Teve medo. Não por ella, pela filha, por aquelle serzinho adorado que tem de perder para todo o sempre!...

«Abandonada ao mundo, espera-a a minha sorte.»

E chorava convulsa, sem forças para ir ao fim da vissacra do seu penar.

O passado, porém, impelliu-a avante.

Aconchega a filha com o chale. E abala, estrada fóra, com pressa de acabar a caminhada. Não sente, não ouve. Sacode-a por vezes tremor convulso e um suspiro se faz ouvir.

Na cidade, enfiou por viellas escusas, recoiosas de ser conhecida.

Movimento quasi nenhum. De quando, em quando, vultos embuçados, que o sino chama á missa da manhã. Uma ou outra loja de bebidas aberta, sem fogueiras. Ouve-se a guizalhada da mala

posta que chega. O chicote estala no ar, accelerando a marcha dos magros bucafalos.

Ao dobrar a esquina pára. Está n'um largo quadilongo, solitario, tristonho, humido, a herva crescendo por entre as pedras da calcetaria. Em frente um casarão velho e arruinado, paredes bojudas, sacadas de pedra, cantaria negra, musgosa, d'uma architectura má de classificar.

Entrou no pateo — enorme largo soturno. Ao fundo, em taboleta carunchenta, lê-se — Hospicio dos expostos.

A roda lá estava — sinistra, com a fauce escancarada, a convidar ao crime do abandono, pondo nas consciencias limpas um fremito de revolta: a bradar pela assistencia nacional concedida e realisada dentro de justos principios e visando a proteger a mulher caída durante o periodo da gestação e da amamentação; que a mãe tem de ser varonil e é abraçada ao filho que se resgata da falta commettida em momento de fragilidade.

(Conclue).

pletamente sêco que parecem a primeira vista amadurecidas, mas que estão em estado de putrefacção, caindo no solo muitas com qualquer vento ou chuva.

Os viticultores, que fizeram a tempo os tratamentos, esses tem uma colheita não abundante, mas muito regular. Em todo o caso nota-se geralmente a existencia de muitas uvas verdes e outras de qualidades mais temporãs, quasi maduras.

E' por isso que muitos dos melhores proprietarios estão resolvidos a fazer a colheita por duas vezes, aproveitando primeiro aquellas mais deantadas e deixando para mais tarde as que se acham ainda imperfeitas. Assim aproveitam mais vinho e separam os vinhos superiores que iriam desvalorisar os bons vinhos.

E' grande ainda a existencia de vinhos do anno ultimo. Alguns que se estragaram têm-se distillado.

CORREIO DAS SALAS

Embarca nos primeiros dias d'outubro para o Rio de Janeiro, Estados-Unidos do Brazil, o nosso amigo e conterraneo, da Lage, sr. José Ferreira da Costa, acreditado negociante n'aquella capital federal.

De regresso da Povoa de Varzim já se encontra entre nós, o nosso amigo sr. dr. Manoel Rodrigues Barbosa, digno sub-delegado de saúde, d'este concelho.

Partiu ha dias para o Pezo de Melgaço, o nosso bom amigo, sr. José Gomes de Moura Carneiro, dignissimo escriptor de fazenda, addido á repartição da F. N., d'este concelho.

Regressou quinta-feira das thermas de Monção o nosso illustre conterraneo e amigo, sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela, dignissimo lente da Universidade de Coimbra.

Acompanhava-o seu irmão, sr. dr. José Antonio da Costa Machado Villela, digno conego da Sé de Braga.

Encontram-se nas suas propriedades de Moure d'este concelho, os nossos prezados amigos, srs. João Maria de Souza Machado e seu filho dr. João Maria de Souza Machado Junior, distinctos cavalheiros bracarenses.

Tem passado ligeiramente encommodado de saúde o nosso estimado amigo, sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro, intelligente escriptor de fazenda, d'este concelho.

Desejamos-lhe prompte restabelecimento.

Encontra no Pezo de Melgaço, fazendo uso das aguas, o nosso amigo e subscriptor, sr. Francisco d'Azevedo Araujo e Gama, residente em Annas.

Regressaram da Povoa de Varzim, com suas ex.^{mas} familias os nossos bons amigos, srs. dr. Abel Soares Rodrigues, rev.^o Constantino Soares Rodrigues e Antonio Soares Rodrigues, d'esta localidade.

Esteve hontem entre nós, o nosso dedicado amigo, sr. conselheiro Amaro de Azevedo Araujo e Gama, a quem cumprimentamos.

Caça

Principiou ante-hontem, n'este concelho e termina no dia 31 de janeiro, a caça da perdiz, codurnir coelho e lebre.

Scenas da vida

Deu-se na quarta-feira á noite, um tamanho *charivari* na casa da sr.^a Sampaio d'esta villa, que parecia á primeira vista, de funestissimas consequencias.

Relatemos as coisas como se passaram:

Na referida casa da sr.^a Sampaio, encontrava-se uma joven recentemente casada, que pertencia a uma boa familia da freguezia de Turiz, não sabendo nós a razão por que alli se achava.

Por volta das 9 horas da noite, appareceu por aquellas inmediações uma *troupe* de individuos, dos de *verga acesa*, de S. Jeronymo de Real, na companhia dos quaes vinha o marido da tal senhora. Este, sem a licença devida, transoz a escada um pouco allucinado e encontrando a sua cara-metade, convidou-a a acompanhal-o para a sua casa de Real, ao que ella se oppoz, adduzindo as suas razões. Como visse que já tinha gasto toda a sua rhetorica e nada conseguia, brandiu um punhal, e... agora é que são ellas. Gritos! Grande alarme! A casa é invadida por toda a gente que pôde prestar soccorro, incluindo a auctoridade administrativa e então as coisas serenaram mais um pouco, chegando tambem n'essa occasião o pae da referida senhora, que ficou estupefacto com a scena que se estava passando. Este cavalheiro, na qualidade de pae e sogro, pôde conseguir harmonisar os dous *pombinhos* que ainda se encontram na lua de mel e conseguiu fazerem as pazes, abraçando-se e beijando-se, e... desappareceram, não da casa, mas... Eh! eh! eh!

Como faltassem os protagonistas do drama, o *Zé* que alli se encontrava, fazia os commentarios... a seu hel-prazer.

Entretanto, um sujeito que todos nós conhecemos e que apenas lhe publicamos o seu perfil:

Olhos pardos, côr trigueira,
Bon *olfacto*... muita peta...
Anda assim de tal maneira,
Que parece que nem *cheta*
Leva sequer na algibeira.

Na caça é mestre, cautella!...
Se, quando vae para o monte,
Leva consigo a cadella,
Até mata o mastodonte
E... pendura-o na lapella.

Ao domingo, mui lampeiro,
Traz um frack bem *passado*...
Nos outros dias, matreiro,
Por um de linho ou riscado
Troca o fato domingueiro.

perguntava á *sopeira* da casa por os noivos da *zaragata*.

Esta, respondendo amavelmente, disse-lhe que estavam lá em cima, em *reconciliação*...

O *maganão*, que tem arte para estas coisas, ia-se approximando e estendendo o mão, repetidas vezes por a *sopeira*, ouvimos então, o que ha dias reproduzia um gramophone:

Esteja quieto...
Esteja quieto...
Tira a mão não bula aqui!...

Esteja quieto...
Esteja quieto...
Ai que coisa, eu nunca vi!...

Ouvem passos no andar superior. Chamam por a *sopeira*, que não desgostava da *rapioca*, e fica desapontada. Descem a escada os do *charivari*, e rodam n'um carro desapparecendo na estrada... ficando, então, os da *verga acesa* a mal dizer a sua sorte por terem de, ás 11 horas da noite, palmilhar ainda uns 10 kilometros, até Real!

Senhora do Allivio

Esteve muito concorrida a romaria da Senhora do Allivio, em Soutello, não havendo alteração da ordem publica, devido ao bom serviço d'um força de cavallaria que alli estacionou.

As illuminações eram d'um bonito effeito e o fogo tanto o do ar como o preso, foi muito e bom.

As duas bandas de musica desempenharam bem a sua missão, tocando alternamente os seus variados repertorios.

Foi offerecida á milagrosa imagem, uma rica cruz de prata do valor de 200\$000 réis, pelo bene merito sr. João Manoel Lopes, da cidade do Porto; e pelo sr. Manoel José Bastos, foi offerecido um donativo de cerca de 300\$000 réis.

Hoje realisa-se alli a festa principal de egreja, com missa cantada, sermão e procissão; e, de tarde arraial com bazar de prendas.

Esta segunda, festividade costuma ser muito concorrida de povo das freguezias circunvisinhas e da cidade de Braga.

Boletim ecclesiastico

São concorrentes ás freguezias abaixo designadas, pertencentes a este concelho, os seguintes presbyteros:

Valdeu—Francisco Esteves Pereira, João Baptista Rodrigues, José de Jesus Peixoto e Manoel Pires Lages.

Arcozello—José de Jesus Araujo e José Miguel Duarte.

Foi apresentado na egreja de S. Paio d'Azões, d'este concelho, o rev.^o padre Manoel de Jesus Araujo Magalhães.

Fallecimento

Victima da terrivel tuberculose, falleceu ha dias na Povoa de Varzim, o sr. Felix Fernandes, da freguezia de Concieiro, onde se achava a uso de banhos em companhia de seus estremosos paes, o sr. José Fernandes da Silva e a sr.^a D. Delfina Meirelles, a quem enviamos sentidos pezames; mas muito particularmente e com grande magua ao nosso amigo José Meirelles, residente no Rio de Janeiro.

Pergunta Innocente

Porque seria que o regedor de Lanhas, soltou uma mulher que já conduzia caminho da cadeia, por ter roubado um feijões a seu pae?

Quem seria a protectora?

Aniversario natallelo

Na passada terça-feira, 12 do corrente, completou doze lindas e rissonhas primaveras a genial e formosa filhinha do nosso bom amigo e abastado capitalista sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, da freguezia de Soutello e actualmente residente na cidade de Braga.

Os paes da genial Mindinha não poderam deixar passar em silencio tão faustosa data e, por isso, resolveram festejal-a d'uma maneira singular e digna do toda a veneração. No recolhimento da Tamanca houve, ás 10 horas da manhã, missa cantada a grande instrumental e em seguida benção do SS. Sacramento e sermão. Foi orador o rev. José d'Amorim, parcho de Moure, que mais uma vez quiz significar a sua eterna gratidão pelos beneficios recebidos das mãos bemfeitoras do sr. Faria.

Depois d'este acto religioso, a generosa e cavalheiresca familia Faria offereceu na casa da sua residencia um lauto e variadissimo jantar a um crescido numero de amigos que n'aquelle dia compartilhavam da sua alegria.

Mil saudações.

Desastre

Maria Costa, septuagenaria, viuva pela segunda vez, moradora no logar dos Cantinhos, freguezia de Lanhas, indo na ultima quinta feira de madrugada ao moinho levar a fornadinha, encontrou o moleiro deitado e batendo á porta, esta foi-lhe promptamente aberta.

Apenas entrou, porém, mettoa uma perna em um buraco do soa-lho, caindo para o lado, perdeu os sentidos.

Com tanta infelicidade o fez, que rasgando a canella e parte da perna, se acha em estado lastimoso. Foi conduzida em carro do bois á pharmacia Barbosa Medeiros, d'esta villa, onde recebeu os primeiros curativos, sendo-lhe cosida a carne a pontos naturaes, por d'outra fórma se não poder unir.

A pobre septuagenaria, segundo disse, foi de madrugada ao moinho, para de dia ter conta nas uvas, por que é só, e tambem para não perder occasião de fallar ao seu futuro noivo, se por ventura lá passasse.

E' bem certo o rifão: Mais vale quem Deus ajuda, do que quem cedo madrega.

Preço dos cereacs

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	500
Dito amarello		480
Centeio		480
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		760
Batatas		440
Azeite almude		48200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Júnior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventurosa jornada ap India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição e feita nas melhores condições e a sua aquisição facilitada o mais possivel.

«Diário de Notícias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marioni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agrícola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Ma-

drid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetios. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramaticos, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz

e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o mote santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diário de Notícias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1903.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance

de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empreza do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Ja por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter lugar em toda a bibliotheca escolhida.

ANNUNCIOS

Enxertias

João Lopes da Silva, residente em Barbudo, offerece os seus serviços em toda a qualidade de enxertos, tanto para jardins como em arvores de fructo, para o que está completamente habilitado.

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do annuncio no «Diário do Governo», a citar Manoel José Alves, casado, da freguezia de Marrancos, d'esta mesma comarca, ora ausente nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, vêr accusar a citação, e ficar-lhe marcado o praso de tres audiencias, para contestar, querendo, pena de revelia, a acção commercial ordinaria que lhe move Manoel Martins Gomes, suijuris, da freguezia de Capareiros, comarca de Vianna do Castello, e em que pede o pagamento de rs. 154\$500, por letra de 23 d'abril de 1900, aceite pelo citando, no Rio de Janeiro, e a vencer-se e pagar-se n'este reino de Portugal no dia 23 de outubro do mesmo anno. As audiencias n'aquelle juizo fazem-se ás se-

undas e quintas-feiras de cada semana, no tribunal d'ellas, por 10 horas da manhã, não sendo dias impedidos, por que, sendo-o, fazem-se nos dias immediatos.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1888)

No dia 24 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no processo de herança jacente aberta por fallecimento de José da Cunha, morador que foi na freguezia de Azões, d'esta comarca, requerido pelo M. Publico, voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, visto não obterem lançador na primeira os os bens seguintes:

Eido e casas sitas no lugar da Parreira, compostas de uma casa terrea pequena, sem compartimentos e de fraca construcção, e pegado indicios d'uma pequena córte, e o terreno de cultivo e vidonho, no valor de 12\$500 rs. O direito e acção á quantia de 1\$400 réis, por metade em 700 rs. producto d'umas uvas em poder do depositario. Duas sacholas velhas, no valor de 20 rs. Um pipo, em 250 réis. Dois formões e duas enchós, em 100 rs. Uma maceira, em 50 réis. Dois guarda-soes, em 100 rs. Uma caixa com roupas de mendigo, em 600 reis. Pelo presente são citados todos os credores incertos que

se julguem com direito aos bons a arrematar, afim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. 1889

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte e quatro de setembro, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entra em praça por metade do seu valor, e por deliberação do conselho de familia, interessados e crédores no inventario orphanologico por obito de Rosa das Maravilhas, viuva, moradora que foi no lugar do Barral, freguezia de Soutello, os bens seguintes:

Uma parte do campo do Barral, descripto sob numero quarenta, que fica ao lado sul do dito campo, de lavradio e vidonho, no valor de 61\$500 réis; declarando-se que toda a contribuição de registo fica por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a praça.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia.—Carlota Santos—

VILLA VERDE.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.

B RAGA—23, 24—Campo de D. Luiz I, - 25, 26
181, Rua do Bomjardim, 186—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação.

Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças nos reservistas do 1.º e 2.º reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia vinte e quatro de Setembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, e na execução commum que Monseñhor Francisco de Souza Menezes, abbade da freguezia de Penascaes, move contra Francisco Joaquim Rodrigues, da mesma freguezia, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes: Leira da Vinha, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, da poça da Cõba, sita no lugar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra em praça pela segunda vez, por metade do valor, na importancia de 33\$000 rs. — Leira da Cortinha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e

rega, da poça da Cõba, sita no lugar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra pela segunda vez em praça, por metade do valor, na importancia de 34\$500 réis — e a Leira da Veiga de lavradio e vidonho, sita no lugar de Fonte de Ayres, freguezia de Penascaes, que entra pela segunda vez em praça, por metade do valor, na importancia de 44\$500 réis. — Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1883)

Aprendiz de typographo

Admitte-se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos a gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 6 grav.
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista. E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 páginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de illa, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fortas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanacs de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 30

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 a 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca Illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta das mais recentes estudos.

E' um volume de 300 páginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de S.ª Pereira—1905